

PROTAGONIZAÇÃO TEXTUAL: A LEITURA E PRODUÇÃO SOB O ENCANTO DA LITERATURA

Marciana TEIXEIRA DE GOIS
Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso (SEDUC/MT)

RESUMO: Os professores de Língua Portuguesa priorizam a gramática em suas práticas pedagógicas. À Literatura, quando abordada, dispõem pouco tempo e dão ênfase a exercícios que visam a sistematização da língua. No entanto, a Literatura tem função essencial na formação escolar e humana dos estudantes. Diante dessa questão este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual 19 de Maio, no município de Alta Floresta – MT, com uma turma de 9º ano e buscou a experiência do literário proposto por Cosson (2018), através do letramento literário. Teve como instrumento de intervenção pedagógica uma sequência básica desenvolvida com a obra *O encanto da lua nova* de Alonso Alvarez (2005). Discute-se aqui, sobre a importância da Literatura e sobre os gêneros literários. Para tanto, os teóricos que fundamentam este trabalho são: Gotlib (1985), Coelho (2000), Cereja; Magalhães (2005), Soares (2007), Silva (2009), Filho (2012) e Michelli (2012). Fazer com que a Literatura seja abordada conforme o letramento literário em ambiente escolar favorece a protagonização dos estudantes frente às atividades de leitura e produção de textos literários.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Literatura. Gêneros literários.

ABSTRACT: *Portuguese language teachers prioritize grammar in their pedagogical practices. Literature, when approached, has little time and emphasizes exercises aimed at systematizing the language. However, Literature plays an essential role in the school and human education of students. Given this question, this work was developed at the 19 de Maio School, in the municipality of Alta Floresta - MT, with a 9th grade class and sought the literary experience proposed by Cosson (2018), through literary literacy. It had as instrument of pedagogical intervention a basic sequence developed with the book *O encanto da lua nova* by Alonso Alvarez (2005). The importance of Literature and literary genres are discussed here. For that, the theorists that base this work are: Gotlib (1985), Coelho (2000), Cereja; Magalhães (2005), Soares (2007), Silva (2009), Filho (2012) and Michelli (2012). Making Literature approached according to literary literacy at school favors the participation of students in the face of reading activities and the production of literary texts.*

KEYWORDS: *Portuguese language. Literature. Literary genres.*

1 Introdução

A escola ao ter como componente curricular obrigatório para ensino-aprendizagem a Língua Portuguesa, oferece dentro dela, o estudo de gramática e Literatura. O fato de serem lecionados dentro da Língua Portuguesa não é o preocupante (já que ambas lidam com a língua e a linguagem), mas como são abordadas em ambiente escolar.

Observa-se, muitas vezes, que o estudo da gramática se sobressai ao estudo de Literatura, ou que esta é utilizada para o ensino daquela. Assim, ocorre o que já se nota: o afastamento ou mesmo repúdio de professores e estudantes para com a Literatura, a qual tem função essencial na formação escolar e humana.

Para que a Literatura tenha seu efetivo espaço é preciso que ela seja revista e refletida pelos professores da língua e que seja rerepresentada de forma inovadora aos estudantes. Desse modo, este trabalho, desenvolveu uma proposta de letramento literário, defendida por Cosson (2018), a sequência básica, na qual traz a literatura de Alonso Alvarez – paulista, editor e escritor e que dentre suas obras, voltadas ao público infanto-juvenil, destaca-se *O encanto da lua nova*. A narrativa é cativante e mescla as ações, os problemas, frustrações, curiosidades, desejos e sonhos de um grupo de jovens amigos, moradores de um edifício aparentemente comum, à descoberta de um mundo maravilhoso, cheio de mistérios e encantos, e é claro, muito bom humor. Em uma linguagem simples e acessível, constrói intertextualidades com textos de expoentes da Literatura, como Carlos Drummond de Andrade, Walt Whitman, Fernando Pessoa, Edgar Allan Poe, Arthur Rimbaud, Emily Dickinson, Franz Kafka e outros, o que fez com que os estudantes adentrassem ao mundo literário: leve, divertido e cheio de encantos.

Através da sequência básica elaborada, pode-se trabalhar a literatura de uma forma atraente tanto ao professor quanto ao estudante, já que a literatura pôde ser experimentada e vivenciada, sem a cobrança de teorias, ou tópicos gramaticais que, por vezes, tiram o brilho e prazer da leitura e escrita literária.

2 A Literatura e seu espaço na escola

Há muito se busca por aqueles que acreditam e estão engajados na educação escolar, um ensino e aprendizagem de qualidade nas escolas brasileiras, a fim de que se possa mudar ou melhorar as mostras dos resultados de provas internas e externas concernentes à educação. Em consonância a esse fato, ao abordar os componentes curriculares escolares obrigatórios, dá-se ênfase aqui, à Língua Portuguesa, que envolve a língua e linguagem no que se refere a sua produção e uso e que tem se mostrado deficiente, não só em ambiente escolar, mas afóra.

Ao recorrer a passagem do tempo, observa-se que, anteriormente, Língua Portuguesa e Literatura eram, até então, “disciplinas” separadas, tendo cada uma sua especificidade. A Literatura, por força da tradição das “tragédias gregas [...] tinham o princípio básico de educar moral e socialmente o povo [...] cristaliza-se no ensino da língua nas escolas com um duplo pressupostos: a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.” (COSSON, 2018, p. 20). Entretanto, atualmente, a Literatura encontra pouco espaço dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio e, para muitos professores e estudiosos da área de Letras, conforme ressalta Cosson (2018, p. 20), só se “mantém na escola por força da tradição e da inércia escolar”, já que muitos professores tem a preferência pela leitura e escrita de textos não ficcionais, por considerarem a facilidade e praticidade de se trabalhar com eles, visto que os ficcionais exigem, pela sua dinamicidade, muito mais empenho dos professores e estudantes (COSSON, 2018).

A questão não é se a Literatura está fora ou dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, já que o instrumento de ambas é a língua e a linguagem, mas de como ela é abordada e trabalhada por aqueles que são os cicerones do ensino e aprendizagem, os professores.

Diante desse contexto, a situação da Literatura tem despertado inquietações àqueles que a defendem e valorizam a sua permanência nessa que é a mais importante e conceituada agência de letramento, a escola. Assim, muitos tem voltado os alhares a essa arte que é definida por Coelho (2000, p. 24, grifos da autora) como [...] um autêntico e complexo *exercício de vida*, que se realiza *com* e na linguagem – esta complexa forma pela qual o pensar se exterioriza e entra em comunicação com os outros pensares”. É a Literatura, por ser Arte, que permite a expressão da compreensão do que se lê e sente, pois trata-se do “espaço

de convergência do mundo exterior e do mundo interior” (COELHO, 2000, p.24). Por ela, através da linguagem, o ser humano é visto ao revelar as impressões que tem sobre si e do mundo que o cerca; o texto literário atua como um elemento de identificação ou de estranhamento e crítica que se instaura por meio da reflexão.

Para justificar a importância e presença da Literatura na escola e sociedade Coelho (2000, p. 13) ressalta que: “Dentre as diferentes manifestações da Arte, sem dúvida, é a Literatura a que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização”. Nesse sentido, negar a Literatura, desconsiderar sua historicidade, capacidade de suporte e transporte de valores culturais é, sem dúvida, negar o passado, a si e o outro. É fundamental o resgate da Literatura nas escolas e sociedade, pelo bem que ela proporciona ao ser humano, pois ela se configura como um exercício de humanização e compreensão sobre si e o outro. nesse contexto:

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outro permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos. (COSSON, 2018, p. 17)

Assim, a Literatura em sala de aula precisa ser revista e utilizada não

[...]pela necessidade de responder a exercícios que visam aferir sua competência em encaixar o texto em gavetas diversas: dos gêneros, das figuras de linguagem, da biografia do autor e um sem-número de imposições teóricas que afastam o aluno do prazer da leitura literária e, conseqüentemente do hábito da leitura. [...] A escola precisa, urgentemente, formar leitores para a vida e para a sociedade, para ler o outro, para ler a multiplicidade das relações humanas que se processam na e pela vida social. (FILHO, 2012, p. 152)

De acordo com Cosson (2018, p. 13), “todo processo educativo precisa ser organizado para atingir seus objetivos”, logo a leitura e produção literária na escola devem ser guiadas, não para fins teóricos que não surtem o desejado efeito sobre os estudantes, mas devem ser vivenciadas com práticas que sejam significativas a eles e para que possam, sobretudo, externar essa significação como forma de compreensão, prática e vivência sobre um dado texto ou obra literária. Dessa forma, atender ao letramento literário defendido pelo autor, através da sequência básica (ou expandida), é também uma forma de atender aos interesses e necessidades humanas dos estudantes.

3 Narrativas ficcionais e sua relevância

Através da interação verbal, oral ou escrita, dá-se materialidade aos gêneros textuais, necessários para atender as necessidades humanas. A literatura realiza a sua arte através da linguagem, assim existem os gêneros textuais pertencentes à esfera artística e cultural denominados de gêneros literários.

Na Grécia antiga, os textos artísticos produzidos tinham função moralizante, logo os precursores das primeiras classificações foram Platão e Aristóteles, que organizaram e difundiram três gêneros literários clássicos, sendo o gênero lírico característico por apresentar em sua composição a manifestação de um eu lírico, que revela seu mundo interior, sua forma de pensar e sentir. Por ser um texto subjetivo há a predominância dos verbos e pronomes em primeira pessoa, além de investir na musicalidade e ritmo (CEREJA; MAGALHÃES, 2005, p.52). Nessa perspectiva é marcada a transição do gênero lírico oral para o escrito:

[...] na Antiguidade [...] outro tipo de composição, naquela época acompanhada pela flauta ou pela lira, surgia voltada para a expressão de sentimentos mais individualizados, como as cantigas de ninar, os lamentos pela morte de alguém, os cânticos de amor.... Eram os cantos líricos que [...] já em suas origens, vinham marcados pela emoção, pela musicalidade e pela eliminação do distanciamento entre o eu poético e o objeto cantado. Ao passar da forma somente cantada para a escrita, nesta se conservariam recursos que aproximariam música e palavra: as repetições de estrofes, de ritmos, de versos (refrão) de palavras, de sílabas, de fonemas, responsáveis não só pela criação das rimas, mas de todas as imagens que põem em tensão o som e o sentido das palavras. (SOARES, 2007, p. 23)

O gênero dramático, conforme Cereja; Magalhães (2005, p. 53), está voltado à encenação, ou seja, a história é apresentada em um palco para um público e segue uma sequência de cenas, nas quais há a relação de causa e consequência. Esse gênero retrata os “grandes feitos de heróis, [...] o conflito dos homens e seu mundo, as manifestações da miséria humana”. (CEREJA; MAGALHÃES, 2005, P.53).

Por último, o gênero épico, que diferentemente do lírico, verbos e pronomes são usados geralmente, em terceira pessoa, pois caracteriza-se por uma história com a presença de um narrador que conta acontecimentos que envolvem terceiros. Os textos épicos “são geralmente longos e narram histórias de um povo ou nação [...] Envolvem aventuras, guerras, viagens, gestos heroicos e apresentam um tom de exaltação, isto é, de valorização de heróis e seus feitos”. Nesse sentido Soares (2007, p. 23) ressalta que o gênero épico se caracteriza como:

[...] uma longa narrativa literária de caráter heroico, grandioso e de interesse nacional e social, ela apresenta, juntamente com todos os elementos narrativos [...], uma atmosfera maravilhosa que, em torno dos acontecimentos históricos passados, reúne mitos, heróis e deuses, podendo se apresentar em prosa [...] ou em verso [...]. (SOARES, 2007, p. 38)

Apesar da existência dos gêneros literários clássicos, deve-se evidenciar que os gêneros textuais, mesmo pertencentes à esfera artística, passaram por transformações nas quais torna-se difícil enquadrá-los apenas nesses três gêneros literários. Dessa forma,

No final da Idade Média, começam a surgir alguns gêneros narrativos em prosa, como o romance e a novela, que passaram a ganhar cada vez mais prestígio com o declínio da epopeia, no final do século XVI. De modo geral pode-se dizer que todos os gêneros narrativos modernos – o romance, a novela, o conto, a crônica, o roteiro de cinema etc. – são da família do

gênero épico, pois, como este, se prestam a contar uma história ficcional. (CEREJA; MAGALHÃES, 2007, p. 54)

As narrativas ficcionais permeiam a vida dos seres humanos desde tempos remotos, a princípio eram as histórias orais que encantavam seus ouvintes, hoje as escritas também têm seu espaço. Como destaca Michelli (2012, p. 26), “O ser humano está sempre às voltas com história. Ouve-as para adormecer, embalado pela voz da mãe, no colo ou no berço. Um pouco mais crescido, aprendendo a ler, pode ter acesso a livros escolhidos por ele mesmo[...]”, assim: “Ler é viajar - na emoção, na curiosidade, no conhecimento, na aprendizagem, no prazer...Ler é produzir sentido...para si, para o mundo, para a vida. (MICHELLI, 2012, p. 26)

Após a consideração da autora sobre a permanência das histórias ficcionais e a dedução do que é ler essas histórias, destaca-se aqui, os gêneros literários romance e conto, textos com teor conotativo e metafórico que coadunam com a ideia de que:

Na leitura de ficção, principalmente, o exercício que o leitor é levado constantemente a fazer de vivenciar emoções alheias, de compartilhar angústias e dilemas com os personagens das narrativas é, de fato, um exercício de cidadania. Saindo do apertado círculo de seu mundo pessoal e sendo capaz de sentir com o outro (mesmo que se trate de um outro inventado), o leitor torna-se mais apto a criticar, julgar, a exigir, a definir-se como um verdadeiro cidadão. (SILVA, 2009, p. 72)

Pelas possibilidades citadas por Silva (2009) pelos gêneros literários salienta-se, o romance moderno que ganhou força no século XIX - após os romances de cavalaria da Idade Média, o romance pastoril e sentimental do Renascimento e o romance Barroco (SOARES, 2007, P. 42) - o conto passa a desenvolver-se:

[...] estimulado pelo apego à cultura medieval, pela pesquisa do popular e do folclórico, pela acentuada expansão da imprensa, que permite a publicação dos contos nas inúmeras revistas e jornais. Este é o momento de criação do conto moderno quando, ao lado de um Grimm que registra contos e inicia o seu estudo comparado, um Edgar Allan Poe se afirma enquanto contista e teórico do conto. (GOTLIB, 1985, p. 7)

Diante dos gêneros literários é imprescindível que os professores, ao os trabalharem realizem a “aprendizagem da literatura que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra” (COSSON, 2018, p. 47) ou seja, abordar a literatura não é apenas promover a aprendizagem sobre literatura ou por meio da literatura, mas permitir aos estudantes o fruir literário que corrobora com crescimento pessoal e social. Nesse sentido, a leitura ficcional:

[...] permite que o ser humano saia de sua inserção comum, rotineira e penetre a ficção, o fingimento, o “poder ser”, vislumbrando outras possibilidades, inclusive as internas, que são, algumas vezes, bastante desconhecidas e inconscientes; permite ainda que se defronte com novas narrativas, estruturas ficcionais que o projetem em territórios não demarcados literariamente”. (MICHELLI, 2012, P. 54)

É pela via da emoção que a literatura se aloja e modifica o ser humano, sendo assim, a escola não pode dar espaço somente a conteúdos com regras lógicas no ensino-aprendizagem, mas deve considerar o letramento literário com os seus gêneros e garantir assim, a formação humana do estudante.

4 A sequência básica e seu desenvolvimento

A proposta de letramento literário foi iniciada com a colaboração de 10 estudantes do 9º A da Escola Estadual 19 de Maio, na cidade de Alta Floresta - MT. A professora-pesquisadora, para não utilizar as aulas da professora regente de Língua Portuguesa, optou por realizar a proposta de letramento literário em contraturno. No dia 20 de março de 2019, entrou em sala e esclareceu aos estudantes sobre a proposta. Dentre os 22 estudantes, 10 aceitaram participar. Para facilitar a comunicação entre os estudantes e a professora-pesquisadora, esta recolheu os números de telefone celular deles e criou um grupo no aplicativo *WhatsApp*. Assim, após permissão dos pais/responsáveis, foi definido via aplicativo a data e horário para o primeiro encontro, que ocorreu no dia 22 de março de 2019, às 13:00 horas. Como não foi possível a comunicação com todos os participantes do grupo para saber sobre a possibilidade de irem ao primeiro encontro, então, o total de 6 estudantes compareceram.

O primeiro encontro teve início com a etapa denominada por “motivação”. A princípio houve o esclarecimento das palavras “letramento” e “literário” pela professora-pesquisadora. Seguiu com a leitura do poema “Fadas e bruxas” de Roseana Murray, pela qual os estudantes puderam inferir interpretações sobre o que seria uma fada e uma bruxa; alguns deles até colocaram que dentro de cada pessoa haveria o lado fada e o lado bruxa, relacionando-as aos sentimentos e ações de cada um. Após essa atividade, os estudantes foram indagados sobre o que seria uma fada, uma bruxa ou uma feitiçeira; se eles fossem um desses seres, que feitiço lançaria; sobre o quê ou quem e o porquê. As respostas foram registradas e posteriormente lidas por eles. Dos 6, 3 escreveram respostas de cunho pessoal, voltadas a resolução de conflitos que vivenciam. Os outros 3 foram generalistas e suas respostas basearam-se em problemas sociais, como o fim da maldade e violência.

As atividades continuaram com o momento da “introdução”. A professora-pesquisadora apresentou a obra *O encanto da lua nova* de Alonso Alvarez, para que os estudantes pudessem manusear e observar os elementos que a compõe. Os estudantes fizeram observações quanto ao número de páginas (142) e título do livro, se questionando sobre o que falaria o livro, a partir do título. Arriscaram: “...um encanto bom que aconteceu”, sobre “...as fases da lua...”.

Posteriormente às inferências sobre o título da obra, a professora-pesquisadora, adentrou a etapa da “leitura”, que foi realizada em voz alta, por ela, ao grupo. Optou-se por a professora-pesquisadora dar início à leitura, por já ter lido anteriormente e conhecer a obra, de modo a facilitar a interpretação dos estudantes. A cada palavra ou expressão desconhecida por eles, a leitura era interrompida, para dar suporte à interpretação dos estudantes, que realizavam a leitura silenciosamente da obra. Pontos importantes também eram apontados por eles ou pela professora-pesquisadora. A leitura foi recreativa, pois durante ela, os estudantes puderam rir, já que o texto trabalha com o humor e inferir suas impressões e interpretações. A leitura teve término 17:00h, na p. 39. A professora-pesquisadora teve o cuidado de parar a leitura em um momento esperado por quem lê: quando o grupo de amigos, moradores do prédio encontram, finalmente, o 11º andar, no qual vivia Annabel. Foi solicitado aos estudantes, que estavam interessadíssimos na história, que lessem para o próximo encontro, até a página 51, para a continuação do letramento literário, denominado por Cosson (2018) por “intervalo”. Os estudantes presentes, também levaram os livros restantes para entregarem aos 4 estudantes ausentes. Durante o período existente entre o primeiro e segundo encontro,

os estudantes foram contactados pela professora-pesquisadora, a fim de questionar e solucionar as possíveis dúvidas advindas da leitura realizada em suas casas.

O segundo encontro, realizou-se no dia 29 de março de 2019, com início às 13:00h. Deu-se continuação da etapa de “leitura”, no primeiro “intervalo”. Compareceram 6 estudantes, tendo 1 faltado e outro, que não esteve presente no primeiro encontro, vindo. Os outros alegaram impossibilidade de irem. Os estudantes leram a obra até a página 51, como combinado. Prosseguimos com a leitura até a p. 91. Nesse intervalo de páginas abordamos as intertextualidades presentes. Era notória a empolgação dos participantes quanto ao enredo e a astúcia do escritor ao citar *A metamorfose* de Franz Kafka. Nenhum deles conheciam a história, que foi contada de forma resumida pela professora-pesquisadora. Assim, os estudantes puderam relacionar os fatos ocorridos com o personagem Band-Aid a Gregor Samsa. Antes, porém, fora disponibilizado a eles no grupo de *WhatsApp* o texto da referida obra e, outro, *O homem nu* de Fernando Sabino que também faz intertextualidade com a obra de Kafka. Entretanto, este último texto ficou para realizarem a leitura deleite em casa, já que estavam ansiosos pela leitura do livro *O encanto da lua nova*. O encontro encerrou-se às 17:00h e fora combinado com os estudantes para que finalizassem a leitura da obra em casa, para o próximo encontro combinado para o dia 2 de abril de 2019.

Neste terceiro encontro, que teve início às 13:00h e que abordou o segundo “intervalo”, deu-se ênfase a personificação vivida pelo personagem Lupicínio, o cachorro do personagem Contra. Durante a narrativa Lupicínio é tratado pelos personagens humanos como um deles. Ele é questionado e responde às perguntas através do latido. Após sua experiência sobrenatural em *Wurtzbourg*, ao invés de latir pôde falar em português e em inglês. Nesse episódio, o autor utilizou o recurso do empréstimo linguístico. No momento em que o síndico e Lupicínio se encontram, este diz àquele: “*Fuck you!*”, o que garante o humor da narrativa, se o recurso utilizado for compreendido pelo leitor. Apenas 2 dos estudantes não conheciam a expressão, sendo necessária a intervenção dos colegas e da professora-pesquisadora para a compreensão. Em seguida, discutiu-se sobre várias palavras em língua inglesa utilizada pelos brasileiros para fazer referência ou designar algo. Os estudantes citaram: *pet shop, show, e-mail, stop, crush*, entre outras. O encontro teve término às 16:30h. Alguns estudantes não finalizaram a leitura da obra, e alegaram achar mais interessante a leitura realizada em grupo. Dessa forma, um novo encontro foi marcado para realização e término da leitura.

Em 05 de abril de 2019, quarto encontro, às 13:30h foi dada continuidade a leitura da página 105 ao final (142), os alunos mostraram-se motivados e contentes, pois até então, alguns deles, só conheciam os personagens da obra por seus respectivos apelidos. Ao término, os nomes foram revelados e justificados os apelidos de cada um deles. Nesse mesmo dia, teve início a etapa “interpretação”. A professora-pesquisadora, compartilhou através do grupo de *WhatsApp* material concernente a estrutura e elementos composicionais da narrativa. Assim, como proposto, esclareceu sobre o que precisaria ter em uma narrativa sem dar maior destaque às regras à produção dos estudantes. Todas as etapas anteriores, contribuíram para o estímulo à produção escrita, dessa forma os estudantes foram solicitados que criassem um novo personagem ao livro, baseando-se neles, e que como os personagens da obra, tivessem algum desejo realizado e passassem por uma experiência insólita. Eles prontamente concordaram e também deram novas ideias, um deles propôs a continuação do livro que termina com um suspense imposto na conversa entre o síndico e o novo zelador. A proposta foi aceita. Iniciaram a escrita do texto, mas a terminaram em ambiente extraescolar com prazo de uma semana. O encontro terminou às 16:30. Para a leitura e refacção textual foi marcado um outro encontro realizado em 15 de abril de 2019.

Neste quinto encontro, que teve início às 13:30h, a professora-pesquisadora leu os textos criados pelos 5 estudantes que estiveram presentes. Durante o encontro, os textos foram reescritos para que se pudesse corrigir as inadequações ou melhorar algumas partes em que a linguagem pudesse ficar mais expressiva. Os textos foram digitados no *Microsoft Word* pelos alunos, o que contribuiu, também, para o letramento digital. Os estudantes tiveram a

oportunidade de conhecerem o site do escritor Alonso Alvarez. O encontro terminou às 17:00h. Após essa etapa, a professora-pesquisadora encarregou-se pelo contato com Alonso Alvarez, através de seu site, no espaço criado ao professor, a fim de oportunizar aos estudantes envolvidos no letramento literário o reconhecimento pelas belíssimas histórias criadas, configurando-se como leitores e escritores de literatura.

5 Considerações finais

Realizar um ensino-aprendizagem de Literatura de qualidade, em que se possa desenvolver as potencialidades de leitura e escrita pode contribuir sobremaneira com o desenvolvimento intelectual e humano de estudantes. Dessa forma, buscou-se através deste trabalho, sugerir a possibilidade de propiciar o letramento literário, de modo que a experiência do literário se sobressaísse aos conteúdos gramaticais ou o uso do texto literário como pretexto para o ensino de gramática, o que poderá suscitar em professores uma abordagem adequada da Literatura.

Através da leitura e posterior produção textual realizada pelos estudantes envolvidos, pôde-se tê-los como protagonistas de seus saberes, até mesmo pelas sugestões às atividades realizadas. Assim, o contato com a Literatura - leitura e produção textual - deu-se de forma prazerosa e propiciou aos envolvidos momentos de reflexão sobre o a função da Literatura em ambiente escolar e sociedade.

Referências

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. 3^a. ed. São Paulo: Atual, 2005.

COELHO, N. N. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo, SP: Peirópolis, 2000.

FILHO, J. N. G. Desarrumem as gavetas! Gêneros literários em sala de aula. In: FILHO, J. N. G. (Org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo, SP: Editora Mundo Mirim, p. 150-156, 2012.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo, SP: Ática, 1985.

MICHELLI, R. Contos fantásticos e maravilhosos. In: FILHO, J. N. G. (Org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo, SP: Editora Mundo Mirim, p. 26-56, 2012.

RILDO, C. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo, SP: Contexto, 2018.

SILVA, V. M. T. **Leitura literária e outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte, MG: RHJ Livros Ltda, 2009.

SOARES, A. **Gêneros literários**. São Paulo, SP: Princípios, 2007.